

**Assistência Pré-natal às gestantes usuárias de álcool e outras drogas:
revisão integrativa da literatura**

**Prenatal assistance to pregnant women using alcohol and other drugs:
integrative literature review**

DOI:10.34117/bjdv8n10-336

Recebimento dos originais: 26/09/2022

Aceitação para publicação: 24/10/2022

Mariana Andrade de Freitas

Acadêmica de Enfermagem

Instituição: Universidade Regional do Cariri (URCA)

Endereço: Av. Dário Rabelo, 977, Sete de Setembro, Iguatu – CE

E-mail: Marianapc2@hotmail.com

Estefani Alves Melo

Acadêmica de Enfermagem

Instituição: Universidade Regional do Cariri (URCA)

Endereço: Av. Dário Rabelo, 977, Sete de Setembro, Iguatu – CE

E-mail: Estefalves17@gmail.com

Isabela Rocha Siebra

Mestre em Saúde da Comunicação Humana (UFPE)

Instituição: Instituto Federal de Pernambuco (IFPE)

Endereço: Loteamento Redenção, Prado, Pesqueira – PE

E-mail: Enfa.isabelars@gmail.com

Nayara Santana Brito

Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem pela URCA
(PMAE)

Instituição; Universidade Regional do Cariri (URCA)

Endereço: Av. Dário Rabelo, 977, Sete de Setembro, Iguatu – CE

E-mail: nayara.santanabrito@gmail.com

Patricia Pereira Tavares de Alcântara

Doutoranda em Saúde da Família (RENASF)

Instituição: Universidade Regional do Cariri (URCA)

Endereço: Av. Dário Rabelo, 977, Sete de Setembro, Iguatu – CE

E-mail: Enfermeira.tavares.81@gmail.com

Maria Regilânia Lopes Moreira

Doutoranda em Saúde da Família (RENASF)

Instituição: Universidade Regional do Cariri (URCA)

Endereço: Av. Dário Rabelo, 977, Sete de Setembro, Iguatu – CE

E-mail: mregilania_enf@hotmail.com

RESUMO

A gestação é um evento fisiológico e requer que seja vista pelas gestantes e equipes de saúde como uma experiência de vida saudável. A assistência pré-natal presume avaliação dinâmica das situações de risco e prontidão para identificar problemas, para poder agir e impedir um resultado desfavorável. O uso de álcool e outras drogas continua sendo um enorme problema de saúde pública, acometendo de forma preocupante a população. O objetivo deste trabalho é analisar as evidências científicas disponíveis sobre a assistência pré-natal às gestantes usuárias de álcool e outras drogas. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada entre dezembro de 2021 e janeiro de 2022. A seleção dos estudos realizou-se nas bases de dados LILACS, MEDLINE e BDNF, foram selecionados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Gestantes” AND (“Drogas ilícitas” OR “Drogas de abuso” OR “Alcoolismo”) AND “Cuidado Pré-natal” e seus correspondentes *Medical Subject Headings* (MeSH). Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos científicos, bem como diretrizes e protocolos de sociedades médicas e/ou organizações de saúde, com texto completo gratuito disponíveis na íntegra, nos idiomas inglês, português e espanhol, que respondam à pergunta norteadora do estudo, o recorte temporal se deu entre 2002 a 2022, dado o ano que foi instituído os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) no Brasil. A amostra final resultou em 16 estudos. Os estudos foram apresentados em um instrumento com as informações coletadas dos artigos. Os achados evidenciaram dificuldades na assistência de saúde às gestantes como baixa adesão aos serviços, preconceito e diferenciação na assistência a essas mulheres, falta de conhecimento e capacitação dos profissionais de saúde, quebra do vínculo da gestante com a Atenção Primária à Saúde, entre outros. Para minimizar essas complicações, é fundamental o papel do enfermeiro frente a esta temática, pois seu conhecimento teórico e prático possibilitará atuação para instruir a gestante e considerar o contexto biopsicossocial envolvido, por meio de realização de consultas durante o pré-natal.

Palavras-chave: gestantes, drogas ilícitas, drogas de abuso, alcoolismo, cuidado Pré-natal.

ABSTRACT

Pregnancy is a physiological event and requires that pregnant women and health teams see it as a healthy life experience. Prenatal care assumes dynamic assessment of risk situations and readiness to identify problems, in order to act and prevent an unfavorable outcome. The use of alcohol and other drugs remains a huge public health problem, affecting the population in a worrying way. The objective of this work is to analyze the available scientific evidence on prenatal care for pregnant women who use alcohol and other drugs. This is an integrative literature review, carried out between December 2021 and January 2022. The selection of studies was carried out in the LILACS, MEDLINE and BDNF databases, the following Health Sciences Descriptors (DeCS) were selected: “Pregnant women” AND (“Illicit drugs” OR “Drugs of abuse” OR “Alcoholism”) AND “Prenatal Care” and their corresponding Medical Subject Headings (MeSH). The following inclusion criteria were used: scientific articles, as well as guidelines and protocols from medical societies and/or health organizations, with full text available in full, in English, Portuguese and Spanish, which answer the guiding question of the study, the time frame was between 2002 and 2022, given the year in which the Psychosocial Care Centers (CAPS) were established in Brazil. The final sample resulted in 16 studies. The studies were presented in an instrument with the information collected from the articles. The findings showed difficulties in health care for pregnant women, such as low

adherence to services, prejudice and differentiation in care for these women, lack of knowledge and training of health professionals, breaking the pregnant woman's bond with Primary Health Care, among others. In order to minimize these complications, the role of nurses in this area is essential, as their theoretical and practical knowledge will enable them to act to educate the pregnant woman and consider the biopsychosocial context involved, through consultations during prenatal care.

Keywords: pregnant women, illicit drugs, abuse drugs, alcoholism, Prenatal care.

1 INTRODUÇÃO

A gestação é um evento fisiológico e requer que seja vista pelas gestantes e equipes de saúde como uma experiência de vida saudável, envolvendo transformações dinâmicas do ponto de vista físico, social e emocional. Contudo, trata-se de uma situação limítrofe que pode implicar riscos tanto para a mãe quanto para o feto, assim, as gestantes com particularidades que as predispõem para evolução prejudicial, são as chamadas “gestantes de alto risco” (BRASIL, 2012a).

Dessa forma, classifica-se como gestação de alto risco “aquela na qual a saúde da mãe e/ou do recém-nascido tem maiores chances de ser atingida que a da média da população considerada” (BRASIL, 2012a, p. 11).

É por meio da atenção ao pré-natal de qualidade que o profissional de saúde poderá avaliar a gestação, ofertando ações de promoção da saúde física e mental para a Redução de Danos (RD). A assistência pré-natal presume avaliação dinâmica das situações de risco e prontidão para identificar problemas, para poder agir e impedir um resultado desfavorável. A ausência de controle pré-natal, por si só, pode incrementar o risco para a gestante ou o recém-nascido (BRASIL, 2012a; LIMA *et al.*, 2015).

O uso de álcool e outras drogas continua sendo um enorme problema de saúde pública, acometendo de forma preocupante a população. Nas gestantes, essa condição ganha ainda mais atenção, pois a exposição desse público a substâncias lícitas e ilícitas pode levar ao comprometimento da saúde do binômio mãe-feto. Isso ocorre porque a maioria das drogas ultrapassa a barreira placentária e hematoencefálica sem metabolização prévia, agindo especialmente sobre o sistema nervoso central do feto e é capaz de provocar déficits cognitivos, malformações, síndromes de abstinência, dentre outros (LIMA *et al.*, 2021; YAMAGUCHI *et al.*, 2008).

Neste sentido, empregam-se as estratégias de RD como a principal abordagem de atenção à saúde no tocante ao consumo de álcool e outras drogas. Tal como, o Centro de

Atenção Psicossocial para Tratamento de Usuários de Álcool e Outras Drogas (CAPS AD), segundo a Portaria N° 130/12, que reforça e diversifica ações orientadas para a prevenção, promoção da saúde e redução dos riscos relacionados ao consumo de crack, álcool e outras drogas, orientando-se pelos princípios legais da Política Pública de Saúde Mental Álcool e outras Drogas e defesa dos direitos dos usuários (BRASIL, 2012c).

Em um levantamento epidemiológico descrito no Manual Técnico de Gestação de Alto Risco, nas últimas décadas a prevalência do uso de drogas em adultos e jovens tem aumentado, torna-se um problema mundial de saúde pública. Sabe-se que 90% das mulheres dependentes de álcool e/ou outras drogas estão em idade fértil, entre 15-40 anos, conseqüentemente observa-se aumento do número de gestantes usuárias de drogas. No Brasil, em um estudo com 450 gestantes atendidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) encontrou prevalência de 6% de uso nocivo e 3,1% de dependência de álcool (BRASIL, 2022).

Mediante esta contextualização, este estudo de revisão buscou responder à seguinte questão norteadora: como ocorre a assistência pré-natal às gestantes usuárias de álcool e outras drogas a partir da literatura científica?

O presente estudo tem como objetivo analisar as evidências científicas disponíveis sobre a assistência pré-natal às gestantes usuárias de álcool e outras drogas.

2 MÉTODO

O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Logo, tem objetivo de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um determinado tema, de modo sistemático e ordenado, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Esta revisão integrativa tem o objetivo de responder à questão norteadora elaborada com base na estratégia *Population or Problem, Variables e Outcomes* – PVO em que População: Gestantes; Variável: uso de álcool e outras drogas; Resultados: Assistência pré-natal. Desta forma, definiu-se a seguinte questão norteadora da pesquisa: Como ocorre a assistência pré-natal às gestantes usuárias de álcool e outras drogas a partir da literatura científica?

A partir da pergunta elaborada, extraíram-se as principais palavras/expressões e, em seguida, foram selecionados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Gestantes” AND (“Drogas ilícitas” OR “Drogas de abuso” OR “Alcoolismo”) AND “Cuidado Pré-natal” e seus correspondentes *Medical Subject*

Headings (MeSH): “Pregnant Women” *AND* (“Illicit Drugs” *OR* “Drugs of abuse” *OR* “Alcoholism”) *AND* “Prenatal Care”. Como estratégia de busca dos artigos, os referidos descritores foram combinados com os operadores booleanos *AND* e *OR*, descritos no Quadro 1.

QUADRO 1 – Descritores de assunto localizados no DeCS e MeSH para os componentes da pergunta de pesquisa segundo a estratégia PVO. Iguatu, Ceará, 2022.

Itens da estratégia	Componentes	Descritores do assunto (DeCS)	Descritores do assunto (MeSH)
P – <i>Population</i>	Gestantes	“Gestantes” <i>AND</i>	“Pregnant Women” <i>AND</i>
V – <i>Variables</i>	Drogas ilícitas Drogas de abuso Alcoolismo	(“Drogas ilícitas” <i>OR</i> “Drogas de abuso” <i>OR</i> “Alcoolismo”) <i>AND</i>	(“Illicit Drugs” <i>OR</i> “Drugs of abuse” <i>OR</i> “Alcoholism”) <i>AND</i>
O – <i>Outcomes</i>	Cuidado pré-natal	“Cuidado pré-natal”	“Prenatal Care”

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Para tanto, o levantamento bibliográfico ocorreu de dezembro de 2021 a janeiro de 2022, nas seguintes bases de dados: Banco de dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE). Justifica-se a escolha destas bases de dados pela importância que representam para a área da saúde.

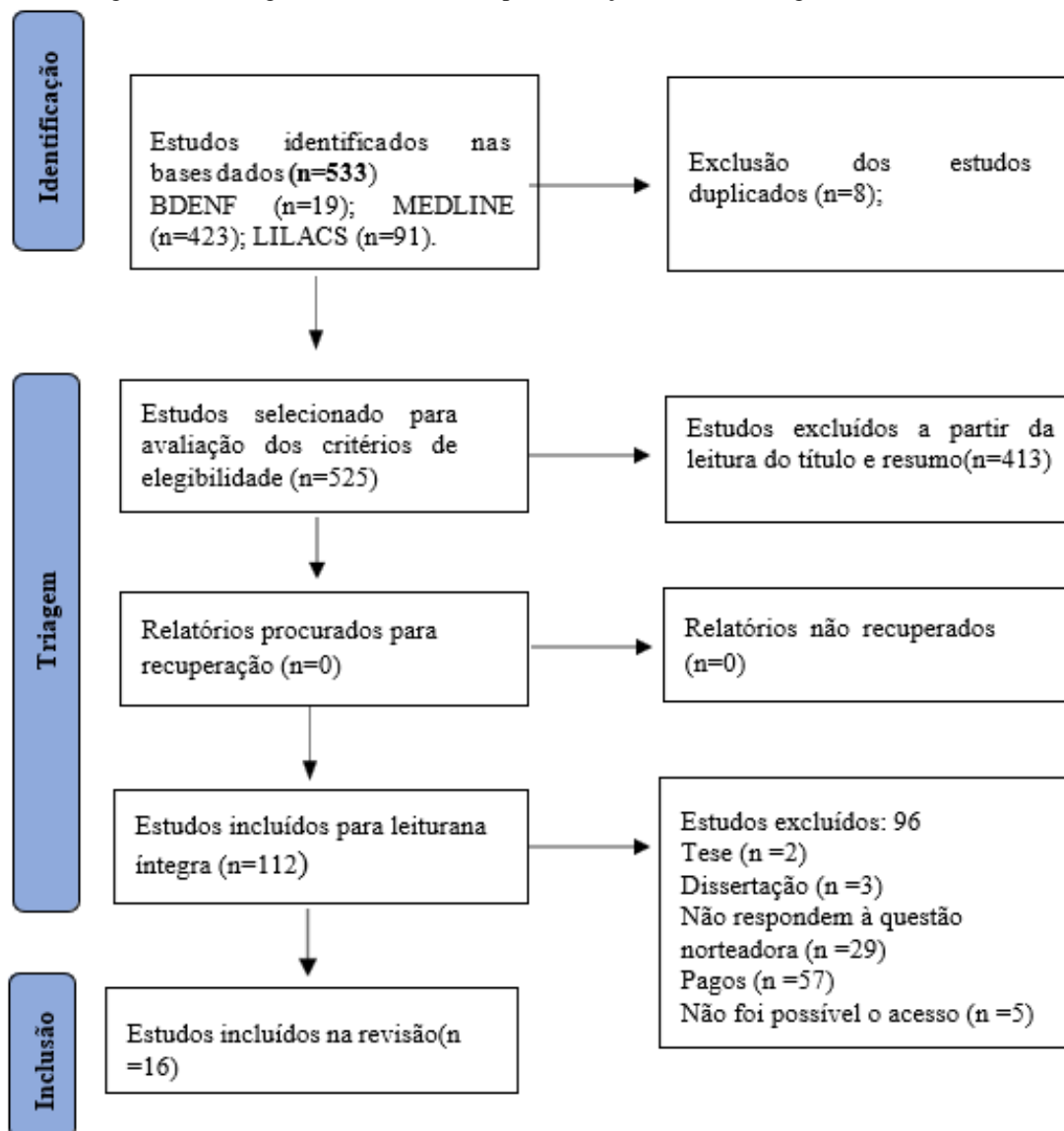
Para a seleção dos estudos, foram utilizados como critérios de inclusão: artigos científicos, bem como diretrizes e protocolos de sociedades médicas e/ou organizações de saúde, com texto completo gratuito disponíveis na íntegra, nos idiomas inglês, português e espanhol, que respondam à pergunta norteadora do estudo. Delimitou-se busca por publicações a partir de 2002, pelo fato de que neste ano foram instituídos os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) no Brasil pela Portaria nº 336/GM de 19 de fevereiro de 2002, que propõem um novo modelo de atenção à saúde mental, visando à substituição dos hospitais psiquiátricos.

Ainda, excluíram-se artigos duplicados, os classificados metodologicamente como tese, dissertação ou monografia, artigos pagos, bem como aqueles que não se enquadravam no tema.

A seleção dos estudos seguiu uma adaptação das recomendações do método Preferred Reporting Items for Systematic Review sand Meta-Analyses – PRISMA (PAJE et al., 2020), o qual será apresentado a seguir (Figura 1) ainda nesta seção. Destaca-se que a busca se deu diretamente no endereço eletrônico de cada base de dados.

A consulta às bases de dados, mediante combinação dos descritores, retornou 533 publicações, das quais oito foram excluídas por duplicidade. Após a leitura de títulos e resumos de 525 artigos, foram excluídos 413 por não corresponderem à temática abordada. Dos 112 artigos analisados a partir da leitura na íntegra, foram excluídos 96 estudos por não atenderem aos critérios de elegibilidade, duas teses, três dissertações, 29 não respondiam à questão norteadora do estudo, 57 estudos pagos e cinco não foi possível o acesso com link indisponível para leitura na íntegra. Logo, totalizaram 16 artigos que apresentaram as características de elegibilidade para a inclusão na presente revisão (Figura 1).

Figura 1 – Fluxograma PRISMA da etapa de seleção dos estudos. Iguatu, Ceará. 2022



Fonte: PAGE *et al* (2020). Adaptado pelo autor (2022).

Por tratar-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, não se aplicam os aspectos éticos da pesquisa com necessidade de submissão e aprovação do estudo pelo Comitê de Ética em Pesquisa, uma vez que não são usados seres humanos como alvo da investigação. Contudo, ressalta-se que foram respeitados os preceitos éticos relacionados aos direitos autorais.

3 RESULTADOS

Após realização da busca nas bases de dados, 16 artigos foram selecionados conforme os critérios propostos nesta revisão integrativa.

No Quadro 1 são apresentados os 16 artigos incluídos no estudo, destacando-se autores, ano, título do artigo, local e país onde o estudo foi desenvolvido, objetivo do estudo e nível de evidência. Dos 16 estudos incluídos no estudo, sete estavam disponíveis na base de dados LILACS, seis na MEDLINE e três na BDEF. Os anos de publicação variam de 2007 a 2022, sendo o ano 2020 com maior número de publicações.

Diante dos resultados avaliados pela leitura dos artigos na íntegra os principais pontos encontrados sobre a assistência pré-natal as gestantes usuárias de álcool e outras drogas foram o perfil socioeconômico prevalente de mulheres com baixa renda, baixa escolaridade, raça não branca e múltiparas. Considerando as dificuldades na assistência, ressalta-se a baixa adesão ao pré-natal, preconceito e julgamentos na assistência por parte dos profissionais, falta de conhecimento das gestantes e dos profissionais, as drogas comumente usadas relatadas pelas usuárias e a perda do vínculo com a Atenção Primária à Saúde (APS).

Quadro 1 – Características dos artigos selecionados quanto ao autor/ano, título, local/país, objetivo e nível de evidência. Iguatu, Ceará. 2022.

Autor/ano	Título do artigo	Local/País	Objetivo	Nível de evidência
LOPES, K. B; RIBEIRO, J. P; PORTO, A. R. (2020).	Estratégias de cuidado às gestantes e puérperas usuárias de substâncias psicoativas: revisão integrativa.	Bases de dados: PubMed, LILACS, BDEF, e SciELO/ Brasil	Analisar a produção de conhecimento acerca das estratégias de cuidado direcionadas as gestantes e puérperas usuárias de substâncias psicoativas	V
KASSADA, D. S; MARCON, S. S; WAIDMAN, M. A. P. (2014).	Percepções e práticas de gestantes atendidas na atenção	Vinte e cinco Unidades Básicas de Saúde de Maringá – PR/	Identificar a percepção e a prática de gestantes atendidas na Atenção Primária	VI

	primária frente ao uso de drogas.	Brasil	frente ao uso de drogas de abuso	
PORTO, P. N <i>et al;</i> (2015).	Acesso aos serviços de saúde: fatores associados ao envolvimento de gestantes com drogas	Maternidade pública de Salvador – BA/ Brasil	Verificar a associação entre as características de acesso aos serviços de saúde o envolvimento de gestantes com álcool e outras drogas.	VI
NASCIMENTO, V. F <i>et al;</i> (2017).	Percepções de mulheres que utilizaram substâncias psicoativas durante a gestação quanto ao atendimento do profissional.	Oito Unidades de Saúde da Família de um município de médio norte de Mato Grosso/Brasil.	Conhecer as percepções de mulheres que utilizaram substâncias psicoativas durante a gestação quanto ao atendimento do profissional.	VI
YABUUTI, P. L.K; BERNARDY, C. C. F. (2014).	Perfil de gestantes usuárias de drogas atendidas em um centro de atenção psicossocial.	CAPS AD do município de Londrina – PR/ Brasil	Descrever o perfil das gestantes usuárias de droga de abuso atendidas no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPSad), identificar as drogas de abuso mais comumente utilizadas por essas gestantes e avaliar o acompanhamento pré-natal pelos serviços de saúde	VI
SILVA, F. T. R <i>et al;</i> (2020).	Prevalência e fatores associados ao uso de drogas de abuso por gestantes.	Município de Bandeirantes – PR/ Brasil	Estimar a prevalência do uso de drogas de abuso em gestantes e verificar a associação com as variáveis escolaridade, renda familiar, raça e número de gestações.	VI
PETERS, A. A. <i>et al;</i> (2020).	Gestantes em uso de substâncias psicoativas atendidas por enfermeiros na Atenção	Seis Unidades de Atenção Primária à Saúde de Juiz de Fora – MG/ Brasil.	Discorrer sobre o atendimento pré-natal para gestantes usuárias de substâncias psicoativas, realizado por enfermeiros em	VI

	Primária à Saúde.		Unidades de Atenção Primária à Saúde.	
BIANCHINI, B. V. <i>et al;</i> (2020).	Prevalence of Alcohol and Tobacco Use and Perceptions Regarding Prenatal Care among Pregnant Brazilian Women, 2017 to 2018: A Mixed-Methods Study.	Unidades Básicas de Saúde e Estratégia Saúde da Família do município de Santa Maria – RS/ Brasil.	Identificar a prevalência do uso de álcool e tabaco entre gestantes atendidas em unidades básicas de saúde de um município do sul do Brasil e conhecer suas percepções sobre a orientação dos profissionais de saúde sobre o uso dessas substâncias.	VI
PREMJI, S. <i>et al</i> (2019)	Supporting healthy pregnancies: Examining variations in nutrition, weight management and substance abuse advice provision by prenatal care providers in Alberta, Canada. A study using the All Our families cohort	Alberta/ Canadá.	Examinar a associação entre o(s) tipo(s) de cuidado(s) atendido(s) durante a gravidez a prestação de aconselhamento pré-natal às mulheres.	IV
YOUNG-WOLFF, K. C. <i>et al;</i> (2020)	Correlates of Pregnant Women's Participation in Substance Use Assessment and Counseling Intervention Integrated into Prenatal Care.	Programa de uso pré-natal de substâncias da Kaiser Permanente Northern California (KPNC) da Califórnia/ Estados Unidos.	Identificar as barreiras à participação em intervenções de uso de substâncias integradas ao pré-natal.	VI
OLIVEIRA, T. A. <i>et al;</i> (2016).	Perinatal Outcomes in Pregnant Women Users of Illegal	Hospital e Maternidade Leonor Mendes de Barros – SP/ Brasil.	Avaliar os resultados perinatais de usuários de drogas.	VI

	Drugs.			
MELO; V. H. <i>Et al;</i> (2014).	Uso de drogas ilícitas por gestante infectadas pelo HIV.	Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais/ Brasil.	Determinar se o uso de drogas ilícitas aumenta a transmissão vertical do HIV, identificar os fatores de risco envolvidos na saúde materno- infantil e a prevalência do uso de drogas entre essas gestantes.	IV
MORAES, C. L; REICHENHEIM, M. E. (2007).	Screening for alcohol use by pregnant women of public health care in Rio de Janeiro, Brazil.	Três maternidades públicas do Rio de Janeiro/ Brasil.	Estimar a prevalência do consumo de bebidas alcoólicas durante a gravidez entre mulheres atendidas na rede pública de saúde, identificando fatores sociodemográficos e reprodutivos associados ao maior risco de utilizar tais bebidas de forma inadequada.	VI
SÁNCHEZ, T. E. <i>et al;</i> (2021).	Facilitators and barriers to substance-free pregnancies in high-income countries: A meta-synthesis of qualitative research.	Bases de dados: CINAHL, PsychINFO, Pubmed, SOCIINDEX e Web of Science/ Brasil.	Analisar e sintetizar todas as evidências extraídas da pesquisa qualitativa até o momento, a fim de identificar facilitadores e barreiras para uma gravidez livre de substâncias em países de alta renda.	V
DOHERTY, E. <i>et al;</i> (2019)	Antenatal care for alcohol consumption during pregnancy: pregnant women's reported receipt of care and associated characteristics.	Serviços públicos de pré-natal de Nova Gales do Sul/ Austrália.	Examinar o relato das gestantes sobre o recebimento de orientações sobre os cuidados recomendados sobre o consumo de álcool durante a gravidez; características associadas ao recebimento do atendimento; e aceitabilidade do cuidado pelas gestantes.	VI
ADILLA, A. E. <i>et al</i> (2021).	The effects of maternal alcohol consumption during pregnancy	Unidades públicas selecionadas na cidade de Gondar/ Etiópia	Investigar os efeitos do consumo materno de álcool durante a gravidez sobre os resultados fetais adversos nas	IV

	<p>on adverse fetal outcomes among pregnant women attending antenatal care at public health facilities in Gondar town, Northwest Ethiopia: a prospective cohort study.</p>		<p>unidades de saúde pública da cidade de Gondar, noroeste da Etiópia.</p>	
--	--	--	--	--

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

4 DISCUSSÃO

Considerando-se que a inquietação dos profissionais de saúde vem crescendo em relação ao consumo de álcool e outras drogas na gestação devido à presença de estudos de revisão na amostra final deste trabalho. Entretanto, ainda é percebido que a maioria dos estudos possuem nível de evidência VI, considerado nível de evidência e delineamento fraco, contudo, estudos com nível VI é relevante para que os profissionais conheçam sobre a opinião das gestantes a respeito da assistência prestada.

De acordo com Domingues et al. (2015), os problemas na adequação da assistência pré-natal em âmbito nacional, principalmente em relação à ausência das mulheres nas consultas de acompanhamento, têm sido comprovados em muitos estudos. Esse problema está associado a consequências negativas no período gestacional, como menor eficiência dos cuidados de saúde às gestantes e ocorrência de episódios maternos e perinatais negativos, que contribuem para que a razão de mortalidade materna continue elevada e discrepante no país, mesmo com os progressos ocorridos quanto ao desempenho do SUS.

Segundo o Ministério da Saúde, o número adequado de consultas pré-natal deve ser, no mínimo, seis. Atenção especial deve ser oferecida às grávidas com maiores riscos, cujas consultas devem ser mensais até a 28ª semana, quinzenais entre 28 a 36 semanas e semanais no termo (BRASIL, 2012b).

As gestantes e puérperas usuárias de drogas são mais discriminadas, o que leva à negação do vício e não procura pela assistência pré-natal ou ao acesso tardio à assistência

de saúde. Usuárias de drogas têm escassez de cuidados pré-natais e essa falta ou número insuficiente de consultas se associa também ao isolamento social, imposto a essas mulheres com discriminação e preconceito (BOTELHO; ROCHA; MELO, 2013).

O enfermeiro, como parte da equipe de saúde e como coordenador da equipe de enfermagem, está qualificado para realizar o acolhimento das gestantes usuárias de drogas de abuso e deve capacitar a equipe de enfermagem e os agentes comunitários de saúde para o enfrentamento desse fenômeno na comunidade, objetivando a promoção da assistência à saúde e à RD (FONSECA et al., 2017).

Sobre a perda do vínculo da gestante com a APS, Peters et al. (2020) em seu estudo com enfermeiros afirmaram as dificuldades em manter o contato direto e contínuo com as gestantes, pois após o encaminhamento destas para o acompanhamento de alto risco, algumas não retornavam para a APS, dificultando o vínculo terapêutico e a continuidade da assistência. A equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF) nas Unidades de Atenção Primária (UAPS) onde a gestante iniciou o acompanhamento pré-natal precisa manter o vínculo com esta mulher e sua família para incentivar a adesão ao acompanhamento/tratamento, pois a APS não deve perder o papel crucial de coordenadora do cuidado. A equipe deve ser mantida informada a respeito da evolução da gravidez e tratamentos utilizados na gestante.

A respeito da falta de conhecimento dos profissionais, Souza e Pinto (2012) em seu estudo com enfermeiros confirmam que a falta de capacitação e de motivação da equipe de saúde é um dos obstáculos encontrados para atender esses usuários. Assim, a falta de conhecimento nesse assunto faz com que a equipe se sinta desmotivada para atuar com estes usuários.

Conforme o achado anterior, um estudo descritivo realizado por Lemos e Taveira (2016) afirma que o conhecimento das gestantes acerca dos malefícios do uso de drogas para ela e o feto também é escasso, visto que uma parcela importante relata saber que o uso destas substâncias faz mal para a saúde, mas não sabem o porquê ou dar outras informações. Todas as gestantes tiveram o mesmo discurso a respeito do suporte de orientações no pré-natal, relatando que poucas orientações foram dadas durante as consultas e que foram raras as vezes em que algum profissional da equipe se interessou em saber se elas usavam drogas. O conhecimento prévio sobre o assunto foi exposto nos meios de comunicação ou em conversas com amigos e familiares.

Pesquisadores apontam que profissionais de saúde, de forma geral, não abordam questões relacionadas ao uso de substâncias (lícitas ou ilícitas) durante o

acompanhamento pré-natal. Tal fato pode ser decorrente da dificuldade na identificação do uso, visto que alguns de seus sintomas se confundem com patologias recorrentes da gestação, além da falta de tempo no atendimento prestado, registros inconsistentes e da inexperiência na abordagem sobre uso de substâncias psicoativas (VARELA et al., 2016).

O atendimento dessas gestantes requer seu auxílio e sua inserção em grupos de apoio, incluindo os familiares. Este método exige capacidades técnicas dos profissionais e habilidades para aconselhar e incentivar a abstinência completa ou redução de todas as drogas, apesar de, nos protocolos de pré-natal ou de saúde mental na Atenção Primária de Saúde, não se encontrem instruções a respeito do manuseio da gestante usuária de crack ou cocaína, o que torna um desafio também para o profissional de saúde (PAIVA et al., 2021).

Sobre o atendimento de pré-natal, no estudo realizado por Peters et al. (2020) revelou que ao serem identificados um ou mais fatores de risco para o uso de substâncias lícitas e ilícitas, as gestantes eram encaminhadas para ambulatórios de alto risco para as devidas avaliações de seguimento e acompanhamento do pré-natal, seguindo um fluxo de atendimento multiprofissional em consultas intercaladas na atenção secundária e na UAPS.

A respeito da falta de conhecimento dos profissionais, Souza e Pinto (2012) em seu estudo com enfermeiros confirmam que a falta de capacitação e de motivação da equipe de saúde é um dos obstáculos encontrados para atender esses usuários. Assim, a falta de conhecimento nesse assunto faz com que a equipe se sinta desmotivada para atuar com estes usuários.

Conforme o achado anterior, um estudo descritivo realizado por Lemos e Taveira (2016) afirma que o conhecimento das gestantes acerca dos malefícios do uso de drogas para ela e o feto também é escasso, visto que uma parcela importante relata saber que o uso destas substâncias faz mal para a saúde, mas não sabem o porquê ou dar outras informações. Todas as gestantes tiveram o mesmo discurso a respeito do suporte de orientações no pré-natal, relatando que poucas orientações foram dadas durante as consultas e que foram raras as vezes em que algum profissional da equipe se interessou em saber se elas usavam drogas. O conhecimento prévio sobre o assunto foi exposto nos meios de comunicação ou em conversas com amigos e familiares.

Pesquisadores apontam que profissionais de saúde, de forma geral, não abordam questões relacionadas ao uso de substâncias (lícitas ou ilícitas) durante o acompanhamento pré-natal. Tal fato pode ser decorrente da dificuldade na identificação

do uso, visto que alguns de seus sintomas se confundem com patologias recorrentes da gestação, além da falta de tempo no atendimento prestado, registros inconsistentes e da in experiência na abordagem sobre uso de substâncias psicoativas (VARELA et al., 2016).

O atendimento dessas gestantes requer seu auxílio e sua inserção em grupos de apoio, incluindo os familiares. Este método exige capacidades técnicas dos profissionais e habilidades para aconselhar e incentivar a abstinência completa ou redução de todas as drogas, apesar de, nos protocolos de pré-natal ou de saúde mental na Atenção Primária de Saúde, não se encontrem instruções a respeito do manuseio da gestante usuária de crack ou cocaína, o que torna um desafio também para o profissional de saúde (PAIVA et al., 2021).

Sobre o atendimento de pré-natal, no estudo realizado por Peters et al. (2020) revelou que ao serem identificados um ou mais fatores de risco para o uso de substâncias lícitas e ilícitas, as gestantes eram encaminhadas para ambulatórios de alto risco para as devidas avaliações de seguimento e acompanhamento do pré-natal, seguindo um fluxo de atendimento multiprofissional em consultas intercaladas na atenção secundária e na UAPS.

Salienta-se que ainda há cuidados distintos na assistência em gestações conforme a classificação do risco, onde o alto risco demanda um olhar mais específico da equipe de saúde. Em suma, a assistência de baixo risco tende a ter seus anseios já solucionados no atendimento primário, enquanto o pré-natal de alto risco é mais complexo e com necessidades de uma intervenção especializada. Logo, é provável de se obter resultados positivos quando da identificação precoce das gravidades da gestação de alto risco e intervir no avanço da situação (LIMA et al., 2019).

A gestação em usuárias de drogas lícitas e ilícitas pode ser considerada de alto risco e cumpre aos preceitos do Ministério da Saúde, que estabelece as diretrizes para a organização de Atenção à Saúde na Gestação de Alto Risco. Assim sendo, a abordagem sobre o uso de drogas deve integrar a rotina de pré-natal, onde se sugere, como estratégia, começar os questionamentos por drogas de menor ilicitude, como tabaco e álcool, em seguida sobre a utilização da maconha e finalizar com indagações sobre o uso de crack (SILVA et al., 2021).

Pode-se ressaltar o CAPS AD como um dos dispositivos protagonistas nesse cuidado. Segundo o Ministério da Saúde, o referido serviço existe para desempenhar um papel inovador e estratégico na política de saúde mental, através do atendimento integral,

multidisciplinar, com estímulo à integração social/familiar e apoio na busca de autonomia do paciente. Partindo da concepção de que não se pode alcançar o ideário de uma sociedade livre de drogas, o paradigma da RD propõe estratégias para minimizar os riscos e os danos relacionados ao uso (QUINTAS; TAVARES, 2020).

De acordo com Campos et al. (2016) a consulta de enfermagem é reconhecida como um espaço de acolhimento, por proporcionar o diálogo e permitir a livre expressão de dúvidas, de sentimentos e de experiências, contribuindo para a formação do vínculo entre a enfermeira e a gestante. Confirmam-se representações positivas da consulta de enfermagem no pré-natal, principalmente no que tange à forma como se constituem as relações de comunicação, em que são favorecidos o acolhimento e a escuta.

Segundo Lopes Ribeiro e Porto (2020), as estratégias de cuidado direcionadas às gestantes e puérperas usuárias de substâncias psicoativas apontadas nos estudos foram: captação precoce na atenção pré-natal, com acolhimento sensível às demandas e especificidades das usuárias; ações de educação em saúde; acompanhamento nutricional; Terapia de Substituição e Terapia Cognitivo Comportamental.

Os estudos avaliados indicam certas estratégias de cuidado às gestantes e puérperas usuárias de substâncias psicoativas. Dentre elas, há a captação precoce na atenção pré-natal com acolhimento sensível às demandas e especificidades das usuárias, dado que uma das barreiras à adesão ao pré-natal é o despreparo de profissionais que realizam os cuidados ao binômio mãe-bebê (KASSADA; MARCON; WAIDMAN, 2014; YONTEBIENG et al., 2016).

Logo, por meio da educação permanente, objetiva-se transformar práticas por meio de problematizações dos modos de cuidados vigentes, visando que profissionais de saúde possam desenvolver competências para realizar o rastreamento de usuárias. Assim, se favorece a intervenção precoce, criando a possibilidade de acesso a serviços especializados de tratamento e alternativas de enfrentamento ao uso de drogas de abuso na gestação, prevenindo ou amenizando complicações maternas e neonatais (KASSADA; MARCON; WAIDMAN, 2014; BATISTA et al., 2009; KASSADA et al., 2013).

Contudo, é perceptível que o uso de álcool e outras drogas em gestantes continua sendo um grave problema a ser resolvido e que ainda não foi possível constatar uma estratégia eficaz para o cuidado a esta clientela, pois o assunto tem sido pouco estudado e, conseqüentemente, encontram-se poucas evidências de pesquisas sobre recomendações específicas para essa população, fato que justifica a importância do Ministério da Saúde lance protocolos para direcionar a assistência a esse público, visto que os testes para uso

de drogas ainda são limitados, exigindo consentimento. A formação do vínculo com as gestantes é de grande importância e a APS deve se colocar próximo e disponível para tal, de forma que as mesmas se sintam acolhidas (RIBEIRO et al., 2018; PETERS et al., 2020).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo possibilitou a construção de uma síntese de conhecimento científico a respeito do consumo/abuso de drogas lícitas e ilícitas na gestação. A partir desta revisão foi possível identificar a diversidade de fatores relacionados a esta ação bem como suas consequências e obstáculos.

Evidencia-se o maior número de estudos elaborados por profissionais de enfermagem. Este fato pode estar relacionado com a proximidade constante do enfermeiro com a gestante no acompanhamento pré-natal. Em contrapartida, são notórias as fragilidades desses profissionais na abordagem e assistência de gestantes usuárias de drogas.

Os perfis identificados ressaltaram a vulnerabilidade social destas gestantes e suas demandas clínicas específicas para o cuidado em saúde, o que pode favorecer ao enfermeiro um conhecimento maior deste público-alvo e indicadores para a sistematização da assistência.

No que se refere às barreiras para o cuidado, foi observado baixa adesão das gestantes aos serviços, acolhimento insatisfatório, ausência de capacitação especializada dos profissionais especialmente no pré-natal, preconceito tanto por parte dos profissionais como por parte da população e falta de conhecimento das gestantes dos malefícios do uso de drogas na gestação, além da quebra do vínculo da APS com as gestantes após o encaminhamento à assistência especializada.

Para minimizar essas complicações, é fundamental o papel do enfermeiro frente a esta temática, pois seu conhecimento teórico e prático possibilitará atuação para instruir a gestante e considerar o contexto biopsicossocial envolvido, por meio da realização de consultas durante o pré-natal. Logo, uma anamnese qualificada, investigando todo o histórico da gestante e a realização de exames periódicos, quando descobertas o uso dessas drogas no período gestacional, podem viabilizar o encaminhamento dessas gestantes que são consideradas de alto risco para os serviços de referências, como exemplo o CAPS-AD.

Propõem-se a elaboração de políticas públicas e programas assistenciais exclusivos mais adequados e focados à grávida acerca da prevenção e tratamento do uso de drogas, visto que estes permitem estabelecer estratégias de prevenção que reduzam os efeitos e as consequências provocadas pela droga na gestante e no recém-nascido. Em suma, mais estudos e discussões sobre drogas e gestação ainda são necessários, sendo este tema digno de ser vastamente abordado e discutido entre as diversas profissões da área da saúde.

Como limitação deste estudo, destaca-se a existência de poucos estudos bem delineados, o que reforça a necessidade da construção de estudos com diferentes delineamentos metodológicos, capazes de oferecer confiabilidade, no intuito de ampliar a clareza e eficácia das ações do enfermeiro e contribuir para a construção do cuidado às gestantes usuárias de crack e cocaína, em diferentes contextos.

REFERÊNCIAS

ADILLA, A. E. *et al.* The effects of maternal alcohol consumption during pregnancy on adverse fetal outcomes among pregnant women attending antenatal care at public health facilities in Gondar town, Northwest Ethiopia: a prospective cohort study. **Substance Abuse Treatment, Prevention, and Policy**, v. 16, n. 1, p. 2-15, aug., 2021. Disponível em: <https://substanceabusepolicy.biomedcentral.com/track/pdf/10.1186/s13011-021-00401-x.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2022.

BATISTA, C. B. *et al.* A educação permanente em redução de danos: experiência do Curso de Atenção Psicossocial em Álcool e outras Drogas. **Interface**, v. 23, e180071, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/HfdjkZwnxXXZkn7hhHTFJQN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 abr. 2022.

BIANCHINI, B. V. *et al.* Prevalence of Alcohol and Tobacco Use and Perceptions Regarding Prenatal Care among Pregnant Brazilian Women, 2017 to 2018: A Mixed-Methods Study. **Maternal and Child Health Journal**, v. 24, n. 12, p. 1438-1445, dec., 2020. Disponível em: <https://link.springer.com/content/pdf/10.1007/s10995-020-03012-3.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2022.

BOTELHO, A. P. M.; ROCHA, R. C.; MELO, V. H. Uso e dependência de cocaína/crack na gestação, parto e puerpério. **Femina**, v. 41, n. 1, p. 23-32, janeiro/fevereiro. 2013. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0100-7254/2013/v41n1/a3777.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2022.

BRASIL. Portaria nº 336/GM de 19 de fevereiro de 2002. Estabelece que os Centros de Atenção Psicossocial poderão constituir-se nas seguintes modalidades de serviços: CAPS I, CAPS II e CAPS III, definidos por ordem crescente de porte/complexidade e abrangência populacional. **Diário Oficial [da] União**, Brasília, DF, 9 fev. 2002. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0336_19_02_2002.html. Acesso em: 4 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde. **Departamento de ações programáticas estratégicas**. Manual técnico da gestação de alto risco. 5ª ed. Brasília, DF. 2012a. Disponível em: [manual tecnico gestacao alto risco.pdf](#). Acesso em: 24 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde. **Departamento de atenção básica**. Caderno de atenção básica nº 32. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília. 2012b. Disponível em: [cadernos atencao basica 32 prenatal.pdf](#). Acesso em: 01 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 130, de 26 de janeiro de 2012**. Redefine o Centro de Atenção Psicossocial, Álcool e outras Drogas 24 horas (CAPS AD III) e os respectivos incentivos financeiros. Diário Oficial da União. Brasília, DF. 2012c. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0130_26_01_2012.html. Acesso em: 03 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Departamento de ações programáticas**. Manual de gestação de alto risco. 1ª ed. Brasília, DF. 2022. Disponível em: https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2022/03/manual_gestacao_alto_risco.pdf. Acesso em: 18 abr. 2022.

CAMPOS, M. L. *et al.* Percepção das gestantes sobre as consultas de pré-natal realizadas pelo enfermeiro na atenção básica. **J Nurs Health**, v. 6, n. 3, p. 379-390, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/download/7949/6916>. Acesso em: 30 mar. 2022.

DOMINGUES, R. M. S. M. *et al.* Adequação da assistência pré-natal segundo as características maternas no Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 37, p. 140-147, 2015. Disponível em: https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1020-49892015000300003&script=sci_arttext&tlng=em. Acesso em: 29 mar. 2022.

DOHERTY, E. *et al.* Antenatal care for alcohol consumption during pregnancy: pregnant women's reported receipt of care and associated characteristics. **BMC Pregnancy and Childbirth**, v. 19, n. 299, p. 1-17, aug. 2019. Disponível em: <https://bmcpregnancychildbirth.biomedcentral.com/track/pdf/10.1186/s12884-019-2436-y.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2022.

FONSECA, P. M. M. *et al.* Gestante usuária de crack: desafios encontrados no pré-natal. **Revista Científica UMC**, v. 2, n. 2, p. 1-11, ago, 2017. Disponível em: <http://seer.unc.br/index.php/revistaumc/article/download/125/133>. Acesso em: 29 mar. 2022.

KASSADA, D. S.; MARCON, S. S.; PAGLIARINI, M. A.; ROSSI, R. M. Prevalência do uso de drogas de abuso por gestantes. **Acta Paul. Enf.**, v. 26, n. 5, p. 467-471, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/39b83pgpwdG4R6z9t6BjGDb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 mar. 2022.

KASSADA, D.S.; MARCON, S. S.; WAIDMAN, M. A. P. Percepções e práticas de gestantes atendidas na atenção primária frente ao uso de drogas. **Esc Anna Nery**, v. 18, n. 3, p. 428-434, jul./set. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/G3ZyhDF54DzkbTJn5Lt67Dr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 abr. 2022.

LEMOS, I. R. O.; TAVEIRA, G. M. T. Condições de pré-natal de gestantes usuárias de drogas que pariram em maternidade de referência em Maceió, 2013-2014. **Revist. Port.: Saúde e Sociedade**, v. 1, n. 2, p. 130-145, 2016. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/nuspfamed/article/view/2366/1951>. Acesso em: 30 mar. 2022.

LIMA, L. P. de M. *et al.* O papel do enfermeiro durante a consulta pré-natal à gestante usuária de droga. **Espaço para Saúde**, [S. l.], v. 16, n. 3, p. 39-46, 2015. Disponível em: <http://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosauade/article/view/394/382>. Acesso em: 2 set. 2021.

LIMA, K. M. S. G. *et al.* Assistência de enfermagem ao pré-natal de alto risco. **Braz. J. Hea. Rev.** Curitiba, v. 2, n. 4, p. 3183-3197, jul. /aug. 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/Mariana/AppData/Local/Temp/2173-7436-1-PB-1.pdf>. Acesso em: 4 set. 2021.

LIMA, M. G. T. *et al.* Assistência qualificada a gestantes em uso de álcool e drogas. **Revista de enfermagem UFPE on-line**, Maceió, v. 15, n. 1, p. 1-14, jan. 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/Mariana/AppData/Local/Temp/245415-186917-1-PB.pdf>. Acesso em: 2 set, 2021.

LOPES, K. B.; RIBEIRO, J. P.; PORTO, A. R. Estratégias de cuidados às gestantes e puérperas usuárias de substâncias psicoativas: revisão integrativa. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, v. 28, e49518, jan-dez, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1146477>. Acesso em: 02 abr. 2022.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e ne enfermagem. **Texto contexto Enferm.**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./dez. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 1 nov. 2021.

MELO, V. H. *et al.* Uso de drogas ilícitas por gestantes infectadas pelo HIV. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, v. 36, n. 12, p. 555-561, out., 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/gy4jHWGHNjPXCvmdNwM9fHd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 abr. 2022.

MORAES, C. L.; REICHENHEIM, M. E. Screening for alcohol use by pregnant women of public health care in Rio de Janeiro, Brazil. **Rev. Saúde Pública**, v. 41, n. 5, 695- 703, oct., 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/3tkv7Wx7SqW8jvmBBjsqdYR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 abr. 2022.

NASCIMENTO, V. F. do *et al.* Percepções de mulheres que utilizaram substâncias psicoativas durante a gestação quando ao atendimento do profissional. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 38, n. 2, p. 193-204, jul./dez. 2017. Disponível em: <30176-151033-1-PB-1.pdf>. Acesso em: 29 set. 2021.

OLIVEIRA, T. R.; SIMÕES, S. M. F. O consumo de bebida alcoólica pelas gestantes: um estudo exploratório. **Esc Anna Nery Rev Enfe.**, v. 11, n. 4, p. 632-638, dez. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/MbcwSLghPSWt44YwpkTzzGM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso: 01 abr. 2022.

OLIVEIRA, T. A. *et al.* Perinatal Outcomes in Pregnant Women Users of Illegal Drugs. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, v. 38, n. 4, p. 183-188, apr., 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/xF5GPL8LpfM9HtdZyyJrNTk/?lang=en>. Acesso em: 02 abr. 2022.

PAJE, M. J. *et al.* The PRISMA 2020 statement: An updated guideline for reporting systematic reviews. **PLOS medicine**, v. 18, n. 3, e1003583, mar., 2021. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosmedicine/article/file?id=10.1371/journal.pmed.1003583&type=printable>. Acesso em: 23 mar. 2022.

PAIVA, S. M. A. de. *et al.* Atuação dos enfermeiros no pré-natal a gestantes usuárias de álcool. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 9, p. e0710917717, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17717>. Acesso em: 29 out. 2021.

PETERS, A. A. *et al.* Gestantes em uso de substâncias psicoativas atendidas por enfermeiros na Atenção Primária à Saúde. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drog.**, v. 16, n. 2, p. 66-74, mar./abr. 2020. Disponível em: [v16n2a09.pdf](#). Acesso em: 27 set. 2021.

PORTO, P. N. *et al.* Acesso aos serviços de saúde: fatores associados ao envolvimento das gestantes com drogas. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 29, n. 4, p. 350-360, out./dez. 2015. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/13832/pdf_16. Acesso em: 02 abr. 2022.

PREMJI, S. *et al.* Supporting healthy pregnancies: Examining variations in nutrition, weight management and substance abuse advice provision by prenatal care providers in Alberta, Canada. A study using the All Our Families cohort. **PLOS ONE**, v. 14, n. 1, e0210290, januar, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/330217789_Supporting_healthy_pregnancies_Examining_variations_in_nutrition_weight_management_and_substance_abuse_advice_provision_by_prenatal_care_providers_in_Alberta_Canada_A_study_using_the_All_Our_Families. Acesso em: 02 abr. 2022.

QUINTAS, A. C. M. O.; TAVARES, P. S. P. B. Entre CAPS AD e comunidades terapêuticas: o cuidado pela perspectiva dos usuários de um CAPS AD. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 44, n. 3, p. 198-209, outubro. 2020. Disponível em: [op.pdf](#). Acesso em: 1 out. 2021.

RIBEIRO, M. C. L. *et al.* Cuidado de mulheres usuárias de crack na gestação: revisão bibliográfica. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drog.**, v. 14, n. 3, p. 185-193, jul./set. 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v14n3/09.pdf>. Acesso em: 28 set. 2021.

SÁNCHEZ, T. E. *et al.* Facilitators and barriers to substance-free pregnancies in high-income countries: A meta-synthesis of qualitative research. **Elsevier**, v. 35, n. 2, p. 99-110, march, 2022. Disponível em: <https://reader.elsevier.com/reader/sd/pii/S1871519221000767?token=E2EF392E0861E3906D7F94FF141CF2F2D417AEFD5966FFC8E210F1065CC49DF23D169D53AC7E2BD25F6AF3A98E698A74&originRegion=us-east-1&originCreation=20220402223634>. Acesso em: 02 abr. 2022.

SANTANA, R. T. *et al.* Perfil dos usuários do CAPS-AD III. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 1343-1357, jan./feb. 2020. Disponível em:

<file:///C:/Users/Mariana/AppData/Local/Temp/7228-19092-1-PB.pdf>. Acesso em: 3 set. 2021.

SILVA, F. T. R. *et al.* Prevalência e fatores associados ao uso de drogas de abuso por gestantes. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.**, Recife, v. 20, n. 4, p.1109-1115 out-dez., 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/j5NnS5BkpnypCm9sVLYsqt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 abr. 2022.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer?. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, mar. 2010. Disponível em: https://journal.einstein.br/wp-content/uploads/articles_xml/1679-4508-eins-S1679-45082010000100102/1679-4508-eins-S1679-45082010000100102-pt.pdf?x56956. Acesso em: 30 ago. 2021.

SOUZA, L. M.; PINTO, M. G. Atuação do enfermeiro a usuários de álcool e de outras drogas na Saúde da Família. **Rev. Eletr. Enf.**, v. 14, n. 2, p. 374-383, abr./jun. 2012. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/11245/11634>. Acesso em: 30 mar. 2022.

VARELA, D. S. S. *et al.* Rede de saúde no atendimento ao usuário de álcool, crack e outras drogas. **Esc Anna Nery**, v. 20, n. 2, p. 296-302, jan. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/wRG6ydJcGt8QNrGRBTkdxkx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 abr. 2022.

YABUUTI, P. L. K.; BERNARDY, C. C. F. Perfil de gestantes usuárias de drogas atendidas em um centro de atenção psicossocial. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Londrina, v. 38, n. 2, p. 344-356, abr./jun. 2014. Disponível em: https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/538/pdf_560. Acesso em: 2 set. 2021.

YAMAGUCHI, E. T. *et al.* Drogas de abuso e gravidez. **Revista de Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v. 35, n. 1, p. 44-47, fev. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpc/a/MPH6Gr4JF63TVNxPLdd3j7y/?lang=pt&format=pdf>. Acesso: 2 set. 2021.

YONTEBIENG, K. A. *et al.* A Qualitative Study of Substance use during Pregnancy: Implications for Reproductive Healthcare in Western Kenya. **Afr J Reprod Health**, v. 20, n. 4, p. 51-59, december, 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6076375/pdf/nihms-982903.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2022.

YOUNG-WOLFF, K. C. *et al.* Correlates of Pregnant Women's Participation in a Substance Use Assessment and Counseling Intervention Integrated into Prenatal Care. **Matern Child Health J.**, v. 24, n. 4, p. 423-431, apr., 2020. Disponível em: <https://link.springer.com/content/pdf/10.1007/s10995-020-02897-4.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2022.